

diariodocomercio.com.br

82  
anos

# DIÁRIO DO COMÉRCIO

JOSÉ COSTA  
FUNDADOR

DESDE 1932 - EDIÇÃO 22.945 - R\$ 2,50

BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2015

## Receita nominal do segmento de serviços cresce 1,7% em Minas

A receita nominal do setor de serviços em Minas Gerais avançou 1,7% em junho em relação ao mesmo mês do ano passado, abaixo da média nacional, que cresceu 2,1% na mesma base de comparação. Já no acumulado do primeiro semestre de 2015, o faturamento registrou alta de 1,4% no Estado e de 2,3% no Brasil, segundo dados do IBGE. Pág. 7

## Arrecadação em julho é a menor para o mês desde 2010

Pelo quarto mês seguido, a arrecadação federal voltou a cair em julho, refletindo a crise na economia. As receitas com o pagamento de impostos e contribuições federais somaram R\$ 104,868 bilhões, queda real de 3,13% ante igual período de 2014. Frente a junho, houve alta de 7,34%. O resultado de julho é o mais baixo para o mês desde 2010. Pág. 21

## Calçadão em Varginha vai passar por revitalização

O calçadão entre as ruas Antônio Carlos e Delfim Moreira, uma das principais áreas de comércio de Varginha (Sul de Minas), será alvo de um projeto de revitalização orçado em R\$ 400 mil. Deste total, 25% serão bancados pela Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de Varginha (Aciv) e por empresários locais. Pág. 9

## EDITORIAL

A guerra travada presentemente entre motoristas que operam a partir do aplicativo Uber e táxis convencionais, que já passou por algumas cidades europeias e chegou a Belo Horizonte, reflete estas transformações. Para uns é possibilidade de escolha, é inovação, para outros é concorrência desleal e como tal inaceitável. "Combater ou aderir?", pag. 2

# Retração chega com força à indústria do interior de MG

Redução no faturamento atingiu todas as cinco regiões pesquisadas pela Fiemg



No Leste do Estado, a queda de 34,13% na receita foi puxada pelo segmento de produtos de metal (-31,42%)

A indústria do interior do Estado seguiu a desaceleração verificada pela atividade em geral, que registrou queda de 15% na receita no primeiro semestre deste ano ante igual intervalo de 2014. Segundo a Pesquisa Indicadores Industriais Regionais, divulgada ontem pela Fiemg, todas as cinco regiões pesquisadas em Minas contabilizaram resultado negativo nos primeiros seis meses de 2015. A queda mais intensa ocorreu no Leste (-34,13%) e a mais branda no Triângulo (-6,32%). Segundo a economista da entidade, Annelise Rodrigues Fonseca, os resultados não surpreendem e são fruto da forte retração da economia brasileira. "É pouco provável que se obtenha alguma reversão ainda neste ano ou em 2016", disse ela. Pág. 3

## VBP da agropecuária cai 1%, para R\$ 48,5 bi

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de Minas Gerais, calculado com base em dados de julho de 2015, recuou 1% na comparação com igual mês do exercício passado, com o segmento sendo avaliado em R\$ 48,5 bilhões. O indicador da agricultura encerrou o período com queda de 2%, enquanto o da atividade pecuária registrou estabilidade. Pág. 14



No caso da agricultura, produtos importantes como o milho contribuíram para o resultado negativo do mês

## Uberaba cede terrenos e atrai mais R\$ 7 mi em investimentos

Em mais um passo no processo de atração de empresas, a Prefeitura de Uberaba (Triângulo) doou cinco áreas para futuros empreendimentos na cidade. Juntos, os investimentos poderão ultrapassar R\$ 7 milhões, podendo gerar até mil empregos diretos. O maior aporte, de R\$ 5 milhões, será feito pela Quebec Empreendimentos Imobiliários e Construções. Pág. 5

## Megaprojeto no Vetur Sul recebe apoio formal do governo mineiro

O megaprojeto urbano do Vetur Sul da Grande Belo Horizonte, da CSul Desenvolvimento Urbano, ganhou um apoio de peso. O governo do Estado formalizou ontem documento no qual reconhece a importância do empreendimento e propõe ações de infraestrutura na área, como o fornecimento de energia elétrica. Pág. 6

## Com ajuda do mercado externo, Grupo Supremo prevê faturar R\$ 600 mi

O Grupo Supremo Alimentos, sediado em Ibirité, na Grande Belo Horizonte e controlador dos frigoríficos Santa Vitória, Supremo e Maxi Beef, aposta no mercado externo para impulsionar os negócios, em meio à desaceleração da economia. Para este ano, a meta da empresa é faturar R\$ 600 milhões. Pág. 11



O carro-chefe da empresa é o frigorífico Supremo, em Ibirité



<b>Dólar - dia 18</b>	<b>Euro - dia 18</b>	TR (dia 18) 0,2116%	BOVESPA
Comercial Compra R\$ 3,4660 Venda R\$ 3,4670	Compra R\$ 3,8376 Venda R\$ 3,8390	Poupança (dia 18) 0,7727%	
<b>Turismo</b>	<b>Ouro - dia 18</b>	IPCA-IBGE (julho) 0,62%	
Compra R\$ 3,5000 Venda R\$ 3,6200	Novo York (onça-troy) Intl. 118,03	IPCA-Ipead (julho) 0,68%	-0,78 -1,39 -1,04 -0,61
Plax (BC) Compra R\$ 3,4805 Venda R\$ 3,4811	BM&F (g) R\$ 123,40	IGP-M (julho) 0,69%	27,08 1,3308 1,4504 1,1008 1,8008



CSUL

# Megaprojeto na RMBH ganha novo fôlego

Governo do Estado formalizou ontem um documento reconhecendo a importância do empreendimento para a região

LEONARDO FRANCIA

O megaprojeto de desenvolvimento urbanístico do Vetor Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), da CSul Desenvolvimento Urbano, ganhou novo fôlego. É que o governo do Estado formalizou, ontem, na sede da empresa, no Alphaville Lagoa dos Ingleses, em Nova Lima (RMBH), um documento reconhecendo a importância do empreendimento para a região.

"A assinatura desse documento significa o apoio do Estado a um projeto que está dentro das regras urbanísticas definidas pelo PDDI (Plano Diretor de Desen-

volvimento Integrado do Estado) e pelas normas ambientais. Esperamos com isso que o Estado se aproxime do empreendimento e nos facilite a implantação dentro da lei", celebrou o superintendente da CSul, Waldir Salvador.

O documento trata de ações de infraestrutura na área da CSul, como o fornecimento de energia elétrica. Além disso, o governo do Estado se propõe a potencializar o desenvolvimento econômico do Vetor Sul da Grande BH, por meio de ações conjuntas com o Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi), o Banco de Desenvolvi-

mento do Estado de Minas Gerais (BDMG) e a Companhia de Gás de Minas Gerais (Gasmig).

O *masterplan* do projeto conta com a chancela do arquiteto, urbanista e ex-governador do Paraná Jaime Lerner e deve começar a ser implantado a partir do final de 2018. A previsão é de um valor geral de vendas (VGV) da ordem de R\$ 41 bilhões e a geração de 80 mil empregos diretos. A ideia é dotar uma região de 27 milhões de metros quadrados de toda a infraestrutura, incluindo moradias, escolas, hospitais, áreas destinadas a comércio e serviços e empresas de base tecnológica, para minimizar a dependência

da população local de Belo Horizonte.

**Abrangência** — Conforme ele, a abrangência do projeto parte da região Centro-Sul de Belo Horizonte e se estende até Mariana e Conselheiro Lafaiete. A expectativa é de que 1,576 milhão de pessoas estejam na área de influência.

O superintendente da CSul explicou que o *masterplan* é um projeto privado, mas que em determinados momentos se confunde com as políticas do governo do Estado. "O PDDI prevê que seja criada uma nova centralidade e o nosso empreendimento caiu dentro dessa centralidade em uma tipologia chamada Zona de Adensa-

mento e Diversificação, que é para residências, comércio e serviços de pequeno e grande portes, turismo, indústria limpa e de base tecnológica. Nosso *masterplan* é exatamente isso", detalhou.

"O projeto vai minimizar o movimento pendular de pessoas indo para Belo Horizonte todos os dias buscar serviços de alta especialidade, saúde de alta complexidade e até lazer. O papel da nossa centralidade é de suprir a região disso tudo. É empreendimento capaz de distribuir renda e emprego para uma região inteira", disse o superintendente da CSul.

O *masterplan* da CSul foi protocolado no Estado em fevereiro deste ano e, con-

forme Salvador, o objetivo dos empreendedores é obter a licença prévia (LP) em julho de 2016 e, um ano depois, conseguir a licença de instalação (LI). No entanto, uma área de 1,5 milhão de metros quadrados já estava licenciada e hoje já recebe a instalação de empreendimentos, como a planta de insulina da Biommm, que está sendo erguida em Nova Lima.

Também foram negociadas áreas para um *shopping*, com a administradora Iguateemi, que deverá investir cerca de R\$ 140 milhões no empreendimento, cuja operação está prevista para 2016, além de um supermercado do grupo Super Nosso, uma rede de hospitais, entre outros.